

Ampliando o horizonte da razão: a relação entre fé e razão no pensamento de Joseph Ratzinger

Orientador: Antonio Luiz Catelan Ferreira

Doutorando: Heber Ramos Bertuci

Área de Concentração: Teologia Sistemático-Pastoral

Linha de Pesquisa: Fé e Cultura

Projeto de Pesquisa: A teologia de Joseph Ratzinger - Bento XVI

Há três perguntas essenciais sobre a relação entre fé e razão são: “É possível que a razão humana seja emancipada da fé cristã?”; “Sem a razão, por que a fé se torna mera superstição e vazia de sentido?”; e: “Sem a fé, por que a razão autônoma se torna limitada?” O padrão que se propõe nesta pesquisa é a solução para tais indagações conforme é apresentada na literatura produzida pelo teólogo alemão Joseph Ratzinger (1927 –), escrita no período entre 1959 até abril de 2005. Nesta pesquisa, o capítulo introdutório apresenta a evolução histórica da relação fé e razão, trazendo, em primeiro lugar, a definição dos termos “fé” e “razão”, apresentando o encontro do Cristianismo com a filosofia, na história do ocidente, um dos principais momentos nos quais o vínculo entre fé e razão foi decisivo. Depois, explica-se a relação: no período patrístico, com Justino, o Már-tir, Tertuliano de Cartago, Orígenes e Agostinho de Hipona; na escolástica, com Anselmo de Cantuária, Tomás de Aquino e Guilherme de Ockham; e no período moderno, Renascença, Reforma Protestante e Iluminismo. No capítulo seguinte, apresenta-se o pensamento de Ratzinger sobre o tema fé e razão. Percebe-se que é especialmente contra a convicção da modernidade – especialmente do Iluminismo – que Ratzinger visa responder. As reflexões dele encontram-se nas seguintes perguntas: a fé seria um tipo de resignação da razão perante os limites do conhecimento humano? Seria uma concessão irracional diante dos perigos de uma razão meramente instrumental? O capítulo inicia com uma síntese sobre a carreira teológica de Ratzinger. Este defende três princípios para que se entenda a fé cristã: primeiramente, ela possui um caráter pessoal; em segundo lugar, ela é uma confiança que gera conhecimento; em terceiro lugar, ela não é um saber (no sentido de saber mecânico), porém, confiança e alegria. No último capítulo desta tese, apresenta-se a práxis como uma das dimensões da fé, que lhe dá valor e sentido. A época atual enaltece a “razão prática”; porém, isto não lhe é total novidade, pois já se encontra tal ênfase na Escritura (Gálatas 5,6; Tiago 2,17). Neste capítulo, serão apresentados os desafios práticos do pensamento de Ratzinger, acerca da relação entre fé e razão, para o tempo atual: há o desafio teológico, ensinando o correto conceito que Deus molda a cultura, pois o Deus cristão é pessoal e se relaciona, e Cristo é a revelação máxima do amor de Deus; há o desafio ético, declarando que o Cristianismo não é moralismo; o desafio confessional, afirmando que a teologia deve ter aliança com uma confissão religiosa; e por último o desafio político, que alega que se deve ter cuidado com a politização da fé, pois a natureza da missão da Igreja é espiritual, a salvação humana não se dá por meio da política, o ser humano é um ser político, mas não pode ser resumido em política e economia e a opção pelos pobres é real e deve ser enfatizada, contudo, sem se esquecer que a base para tal empenho vem do evangelho.

Palavras-chave: Joseph Ratzinger. Fé. Razão. Cristianismo. Altruísmo.